

A participação de estudantes da Licenciatura em Matemática em um projeto colaborativo

*Mercedes Carvalho*¹, *Abigail Fregni Lins*², *Patrícia Sandalo Pereira*³

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), mbettacs@uol.com.br

²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bibilins2000@yahoo.co.uk

³Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), patriciasandalop@uol.com.br

Este artigo apresenta parte do projeto *Trabalho colaborativo com professores que ensinam Matemática na educação básica em escolas públicas das regiões Nordeste e Centro-Oeste*, aprovado em 2012 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O projeto congrega quarenta e seis membros entre pesquisadoras responsáveis pelos projetos nas Universidades participantes – coordenadoras locais –, estudantes de Pós-Graduação – mestrandos e doutorandos –, estudantes da Graduação em Matemática e Pedagogia e professores da educação básica.

Em linhas gerais, as três universidades realizam uma pesquisa colaborativa entre a universidade e a escola básica, momento em que professores do ensino fundamental e do médio, alunos da licenciatura e da pós-graduação trabalham juntos em busca de caminhos que favoreçam a aprendizagem dos conteúdos e procedimentos matemáticos do alunado.

No presente artigo analisamos as expectativas dos dezasseis alunos da Licenciatura em Matemática em relação ao projeto.

Legislação brasileira e a formação de professores de Matemática

De acordo com Fiorentini e Castro (2003), “a licenciatura preocupa-se muito mais em formar um profissional que tenha o domínio operacional e procedimental da Matemática do que um profissional que fale sobre a Matemática, que saiba explorar suas ideias de múltiplas formas” (p. 137), ou seja, nas licenciaturas a rigidez dos currículos não oportuniza o diálogo sobre o fazer matemático de forma a que os licenciandos, futuros professores, elaborem modelos de práticas pedagógicas mais próximos às necessidades do cotidiano escolar.

Simultaneamente, a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em Nível Superior para atuar nos

diferentes níveis da Educação Básica, traz mudança de concepção na formação dos professores. O artigo 3º, inciso III da referida Resolução, traz a pesquisa para o centro da formação dos professores “com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”.

A pesquisa

Os dezasseis estudantes da graduação têm uma média de idade entre 18 e 21 anos e a maioria cursa o 2º ano da licenciatura em Matemática. Estes estudantes responderam a questões que intencionaram compreender as suas expectativas em relação ao projeto. As perguntas foram enviadas aos participantes via *e-mail*. Cada núcleo recebeu a devolutiva e organizou as repostas em arquivos que foram trocados entre as coordenadoras dos núcleos para alicerçar as nossas discussões acerca das percepções dos participantes em relação ao desenvolvimento do projeto.

Para a análise deste artigo organizamos as respostas dos graduandos e, ao lê-las, procuramos agrupá-las a partir do seu vocabulário comum.

As expectativas dos licenciandos em Matemática

As expectativas dos licenciandos em relação ao projeto são positivas, principalmente porque vislumbram um espaço de construção de conhecimentos. Nesta direção, oportuniza-lhes ampliarem seu repertório acadêmico, isso porque, além das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso – matérias do conteúdo matemático e do conteúdo pedagógico –, realizam leituras e trabalhos e observam situações reais do cotidiano escolar, o que fomenta o pensar do fazer pedagógico:

Espero ampliar meus conhecimentos através de leituras, discussões, produção de artigos, produções para o projeto, congressos e tudo que for possível durante a duração do mesmo (UFMS2).

Aprender métodos e técnicas que maximizem a aprendizagem de meus futuros alunos e contribuir com minha formação profissional e acadêmica, bem como a educação de forma geral (UEPB8).

Também foi possível observar que alguns dos alunos entreveem no projeto um espaço de aprendizagem sobre o trabalho na sala de aula, ou seja, uma oportunidade de observar procedimentos didáticos e outros modelos de trabalho docente, o que entendemos ser salutar, conforme argumentação de Fiorentini e Castro (2003).

Considerações finais

Conforme o exposto, pode-se depreender que a participação dos graduandos no projeto também lhes possibilita perceberem como aprendem. A partir do momento em que começam a refletir sobre seus processos de aprendizagem, há um movimento para sair de uma possível zona de conforto. Assim, há indícios de que eles desenvolvem o espírito investigativo e que percebem que são responsáveis pela própria formação, ou seja, pela “aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais” (Resolução n.º 2/2002).

Referências bibliográficas

- Fiorentini, D., & Castro, F. C. (2003). Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In D. Fiorentini (Org.), *Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares* (pp. 121-56). Campinas: Mercado das Letras.
- Resolução n.º 2/2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em Nível Superior.*